

UFMG - 2006

1º DIA

REDAÇÃO

Redação – Questão 01

Leia este trecho:

A DOCE VIDA DOS FILHOS-CANGURUS

Nos anos mais efervescentes das décadas de 1960 e 1970, a palavra de ordem da juventude era pôr o pé na estrada. Isso significava romper com os valores estabelecidos da sociedade, entre eles a família, e ir em busca de seus sonhos, mesmo quando estes não eram muito claros. Visto hoje, parece compreensível. Além de um mundo que pedia reformas, havia um imenso abismo entre esses jovens e a geração de seus pais. Sair de casa acabou virando sinônimo de liberdade. Mesmo que para isso tivessem que trocar o conforto familiar por uma espécie de república de estudantes ou compartilhar um apartamento com vários amigos. Os mais psicodélicos integravam-se em comunidades hippies ou adaptavam-se ao espaço de uma barraca de acampamento. No final dos anos 1970, essa prática já estava naturalmente incorporada à ideia de independência e realização pessoal.

O tempo passou e os filhos daquelas gerações rebeldes comportam-se hoje de forma diametralmente oposta. Ao contrário de seus pais, os jovens atuais não têm mais tanta pressa em sair de casa. A maioria, aliás, nem pensa no assunto. São os representantes da chamada geração-canguru, que resistem a abandonar a comodidade da casa paterna do mesmo modo que o filhote marsupial se agarra à bolsa protetora da mãe. Alguns, mais folgados, não arredam da barra da saia nem mesmo depois que se casam e têm filhos. Com isso, um novo fenômeno surgiu: o prolongamento da adolescência.

LOPES, C.F. Galileu, São Paulo, n. 95, jun. 1999. p.47-48. (Texto adaptado)

Com base no seu próprio ponto de vista, **REDIJA** um texto dissertativo, analisando uma consequência do comportamento de indivíduos que vivem o fenômeno atual do prolongamento da adolescência.

SUGESTÃO DE RESPOSTA:

Espera-se que o candidato opte por uma consequência mais abrangente como, por exemplo, o fato de:

- jovens com um período de dedicação à formação acadêmica mais delongada e com inserção tardia no mercado de trabalho.
- jovens com vida conjugal e paternidade adiadas.
- jovens mais acomodados, com menos autonomia e ambição.
- e jovens que assumem funções que não são deles (arrimo familiar).
- A abrangência da consequência escolhida dependerá da abordagem nos âmbitos individual, familiar e social. Embora haja uma orientação no enunciado para a contemplação de uma única consequência, o candidato pode desenvolver sua argumentação chegando a outras consequências.

Redação – Questão 02

Leia este texto:

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BELO-HORIZONTINAS

O Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública divulgou, em 2004, os seguintes dados de pesquisa a respeito da violência nas escolas:

- 67,5% dos alunos entrevistados já viram ou ouviram falar de pessoas quebrando janelas, fazendo arruaça ou tendo comportamento de desordem dentro da escola;
- 27,8% dos alunos já viram ou ouviram falar, pelo menos uma vez, de pessoas armadas dentro da escola;
- 36,2% dos alunos já viram ou ouviram falar de pessoas vendendo drogas nas escolas;
- 52,6% dos alunos já viram ou ouviram falar de criminosos ou bandidos na escola;
- 47% dos alunos já viram ou ouviram falar de alunos sendo assaltados.

<http://www.fundep.ufmg.br/homepage/cases/436.asp> Acessado em 20 jun. 2005. (Texto adaptado)

Considerando os dados desse texto, **REDIJA** um manifesto contra a violência como fator que compromete o aprendizado nas escolas.

RESOLUÇÃO:

Sobre o gênero manifesto, o professor William Roberto Cereja se posiciona:

O manifesto é um gênero textual que se produz quando uma pessoa ou um grupo de pessoas deseja chamar a atenção da população, denunciando um problema de interesse geral, que afeta a todos, ou alertando para um problema que está prestes a ocorrer.

Características do Manifesto:

- texto de intenção persuasiva, que objetiva sobre um problema ou faz a denúncia pública de um problema que está ocorrendo.
- linguagem geralmente no padrão culto formal da língua.
- verbos predominantemente no presente do indicativo.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Teresa C. Texto e Interação. S. Paulo: Atual, 2000 p. 256

É interessante que o aluno perceba a caracterização do gênero como uma forma discursiva que apresenta uma denúncia. Além disso, é um texto que traz como consequência uma convocação (direta ou não) do leitor para uma ação.

Para isso, é importante contemplar no texto:

- o contexto em que se realiza a denúncia: escola de B.H..
- o fato: aumento do índice de violência nas escolas (podem-se usar dados disponíveis no texto base).
- o objetivo do discurso: expor como a violência interrompe o aprendizado (é bom ressaltar que as consequências dessa interrupção não prejudicam apenas as pessoas diretamente envolvidas nos atos de violência, mas toda a comunidade escolar). Nesse tópico, podem-se contemplar fatores como:
 - violência moral (intimidação, ameaças a grupos de alunos e professores) que mantém um clima de medo e tensão constante e interfere na realização avaliativa, por exemplo, além de trazer grandes empecilhos à relação professor–aluno e aluno–aluno na sala de aula.
 - depredação do patrimônio: um ambiente mal preservado pode atrapalhar a manutenção do processo ensino–aprendizagem, sobretudo em relação ao estímulo desse processo.
 - tráfico e uso de drogas: prejuízo orgânico, que interfere na recepção do aprendizado, aumento da criminalidade, também responsável pelo clima de tensão e desvio da atenção dos estudos para essas questões.

O candidato deve também atentar-se para adequação da linguagem ao público alvo.

Redação – Questão 03

Leia este trecho:



Atualmente, três são os assuntos que têm aparecido com frequência na lista de preocupações dos mais diversos setores de nossa sociedade: saúde, meio ambiente e cidadania. Todos nós vivemos no mesmo planeta e o que acontece com ele acaba nos afetando também.

O Projeto Manuelzão nasceu na UFMG com o objetivo de melhorar a convivência do homem com o meio ambiente que o cerca. Sua área de atuação é a bacia do Rio das Velhas, junto à população de 51 municípios dessa região.

A apresentação do projeto para a sociedade contou com a presença de Manuel Nardy, o Manuelzão, personagem de Guimarães Rosa, figura que inspirou o nome do projeto. Manuel Nardy resume tudo aquilo que o projeto defende: a preservação do sertão, da natureza em geral e a nostalgia de algo bom do passado que pode ser recuperado.

<http://www.manuelzao.ufmg.br/> Acessado em 6 maio 2005. (Texto adaptado)

REDIJA um texto, para ser divulgado em um jornal de grande circulação no Brasil, **justificando** as razões que, certamente, levaram à necessidade de se criar o Projeto Manuelzão.

DÊ um título ao seu texto.

SUGESTÃO DE RESPOSTA:

Essa questão permite ao candidato redigir tanto um texto mais informativo, tal como uma notícia, quanto um mais opinativo, como o artigo ou o editorial.

É importante que o candidato não se limite à mera explicitação das razões de criação do projeto, já que o enunciado exige a JUSTIFICATIVA, ou seja, a explanação dos porquês da criação do projeto.

Várias são as razões que poderiam ser abordadas, mas algumas, como a cidadania e a preservação do meio ambiente, não podem deixar de ser contempladas.

Sendo assim, pensando em meio ambiente, o candidato pode avaliar a necessidade de preservação do sertão como meio de conservação da bacia hidrográfica do Rio das Velhas, essencial para os 51 municípios da área de abrangência do projeto. A esse tópico pode ser associada a questão da cidadania, uma vez que grande parte da população beneficiada nesses municípios depende consideravelmente da Bacia, para irrigação, transporte, higiene, pesca, subsistência. Além disso, é possível explorar a questão da memória cultural: a importância do resgate e da manutenção do folclore, artesanato e costumes locais. Por fim, sobre saúde, o candidato pode discorrer sobre o combate à fome e à desnutrição, sobretudo considerando-se que o norte de Minas, região também atendida pelo Projeto, é historicamente conhecido por seus problemas sociais.

Redação – Questão 04

Com base na leitura da *Carta*, de Pero Vaz de Caminha, **REDIJA** um texto, analisando dois fatos que revelam diferenças culturais relatadas na obra.

SUGESTÃO DE RESPOSTA:

São fatos que revelam diferenças culturais na *Carta*, de Pero Vaz de Caminha, e que poderiam ser analisados pelos candidatos:

- A surpresa dos portugueses ante a nudez dos nativos, a qual é avaliada por Caminha como evidência de pureza e inocência, revelando que os dois povos não compartilhavam os mesmos valores e costumes morais.
- As representações pictóricas nos corpos e os adornos usados pelos indígenas, que causam grande estranhamento nos portugueses, de acordo com relato do missivista.
- A interpretação de Caminha a respeito da inexistência de costumes religiosos entre os nativos em oposição à celebração de missas, à distribuição de rosários e cruzes e às preocupações catequéticas dos portugueses.
- O medo e/ou indiferença dos nativos em relação aos animais domésticos que lhes foram mostrados, bem como a rejeição de alguns alimentos oferecidos a eles.

Redação – Questão 05

Leia este trecho:

Ela era. Tal que assim se desencantava, num encanto tão terrível; e levantei mão para me benzer – mas com ela tapei foi um soluçar, e enxuguei as lágrimas maiores. Uivei. Diadorim! Diadorim era uma mulher. Diadorim era mulher como o sol não acende a água do rio Urucúia, como eu soluzei meu desespero.

ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p.615.

Com base na leitura desse trecho, **REDIJA** um texto, explicando como a história de amor é responsável por um dos conflitos narrativos dessa obra.

SUGESTÃO DE RESPOSTA:

Nesta questão, o aluno deveria:

- Abordar o caráter conflituoso do personagem Riobaldo (seu anseio por entender as ambivalências do ser humano e suas constatações a respeito do caráter paradoxal desse mesmo Homem).
- Explicar como o amor por Diadorim expõe o dilema sexual de Riobaldo, que desejava o amigo, embora se sentisse culpado por esse desejo. (Seria importante, nesse momento, o aluno fazer – direta ou indiretamente – menção ao texto citado).
- Comentar o fato de que a revelação do sexo de Diadorim não alivia a culpa de Riobaldo, que utiliza o relato como um modo de compreender e apaziguar seu conflito.

Redação – Questão 06

Leia estes trechos:

TRECHO 1

Antigamente, quem dizia governo dizia Portugal, e a gente tinha uma certa má vontade para com tudo quanto fosse português, começando por antipatizar com o jeito de falar dos "galegos". Mas que se passava agora que o país havia proclamado sua independência e possuía o seu imperador? Não tinha mudado nada, nem podia mudar. No fim de contas, D. Pedro I era também português. Vivia cercado de políticos e oficiais "galegos". Ali mesmo na Província já se dizia que nas tropas quem mandava eram os oficiais portugueses; murmurava-se que eles estavam conspirando para fazer o Brasil voltar de novo ao domínio de Portugal.

VERISSIMO, Erico. Um certo capitão Rodrigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 33.

TRECHO 2

Paulo da Rocha dissertou longamente sobre as causas da cabanagem, a miséria originária das populações inferiores, a escravidão dos índios, a crueldade dos brancos, os inqualificáveis abusos com que esmagam o pobre tapuío, a longa paciência destes. Disse da sujeição em que jaziam os brasileiros, apesar da proclamação da independência do país, que fora um ato puramente político, precisando de seu complemento social.

SOUSA, Inglês de. Contos amazônicos. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p.166-7.

Com base na leitura desses trechos, **REDIJA** um texto, explicando como essas duas obras retratam a situação do Brasil após a Proclamação da Independência.

SUGESTÃO DE RESPOSTA:

Nessa questão, o candidato deveria:

- abordar o vínculo histórico entre as narrativas citadas, que se passam nos anos 30 do século XIX.
- citar os episódios da Cabanagem em *Contos amazônicos* e da Revolução Farroupilha em *Um certo capitão Rodrigo* como a evidência de conflitos sócio-políticos, oriundos de um período em que a ex-colônia busca se consolidar como um país independente.
- explicar (fazendo menção às passagens) que a manutenção do poder pelos portugueses era a evidência de que as classes sociais inferiores (tapuios, caboclos, pequenos proprietários de terra) continuariam oprimidas social, econômica e politicamente, ainda que houvesse sido proclamada a Independência do Brasil.